

AULAS REMOTAS DURANTE A PANDEMIA EM REGIÕES PERIFÉRICAS E DE POBREZA EXTREMA

Valéria da Piedade Oliveira Moura

Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

Resumo: O ano de 2020 começou com promessas de vida nova. Não imaginávamos que passaríamos por uma pandemia em nossas vidas. Ela se alastrou por todo mundo e somente serviços essenciais para nossa sobrevivência puderam permanecer funcionando no início da pandemia. As escolas fecharam as portas. Para que o ensino continuasse, governos de estados e municípios adotaram forma de estudos online e pela TV, além de Plano de Estudo Tutorado (estabelecido pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais). Para manter esse tipo de ensino, o acesso à internet é de extrema relevância. Mas será que todos têm essa ferramenta ao seu alcance? Podemos ressaltar que 6,5% da população brasileira vive em pobreza extrema (<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>). Então, por aí, percebemos que nem todos conseguiram concluir seus estudos por falta de acesso a tecnologias digitais. A política pública precisa elaborar projetos de implementação digital, mídias em regiões periféricas e de pobreza extrema e uma inspeção quanto a esse projeto. Temos o conselho tutelar que é órgão responsável por zelar pelo cumprimento dos direitos das crianças e adolescentes, mas esse órgão poderia ser responsável para fiscalizar programas e projetos do governo federal pela qual o objetivo a ser alcançado é proporcionar às crianças e adolescentes uma qualidade de vida melhor, podemos exemplificar o Bolsa família, pois no presencial quando o aluno falta três dias consecutivos, a família tem que apresentar justificativa ou perde o benefício. Já que no ensino remoto não tem como faltar, as famílias ignoram ou não têm acesso a tecnologias digitais, então conselho fiscalizaria se o dinheiro recebido pelo programa está sendo investido nas crianças e adolescentes, por que na maioria dessas famílias que vive na pobreza extrema acaba usando o dinheiro em bebidas alcoólicas e drogas. O governo federal quando elaborou o programa do auxílio emergencial poderia ter elaborado um programa de computadores e internet para que o aluno que vive em situação de extrema pobreza pudesse continuar seus estudos, por aí vimos que a pandemia escancarou a desigualdade, que na educação brasileira é explícita.

Palavras-chave: Pandemia; Pobreza extrema; Políticas Públicas; Tecnologias Digitais; Desigualdades.